

CRÉDITO

RUBEM BRAGA

1232
No momento em que o sr. Oswaldo Aranha não parece ter alguma hesitação em aceitar o Ministério da Fazenda com que lhe acena o sr. Getúlio Vargas, eu gostaria de chamar a atenção desse simpático senhor para o caso do tenente Luís Filipe e suas "filipetas". E esta lembrança vem a falho de foice, pois as histórias têm, pelo menos, duas aproximações.

A primeira é esta: que o tenente Luís Filipe e o sr. Horácio Lafer são as duas faces da mesma moeda — imagem, penso eu, adequada, para dizer que a deflação do crédito, cruenada por um, tem sua contrapartida na inflação de filipetas promovida pelo outro. O fenômeno Luiz Filipe é, assim, filho do fenômeno Lafer — no sentido de que um deriva de outro, e não existiria sem ele.

A segunda coisa que me ocorre lembrar ao senhor Aranha é que há um homem no Brasil que está, em outro campo, exatamente na mesma posição do tenente Luís Fili-

pe — e esse homem é o sr. Getúlio Vargas. Oh, não proponho nenhuma dúvida sobre a brilhante situação financeira do sr. Getúlio, e dos Vargas em geral. O que houve é que ambos — Vargas e Filipeta — prometeram demais, e agora não podem pagar.

Se o caso não é o mesmo, nem tão longe andam "promessas" e "promissórias" que não tenham a mesma etimologia; e se moralmente diferem em alguma coisa, é nos prazos, o das primeiras mais ou menos elásticas, os das últimas certo, e fatal. Mas a elasticidade tem um limite; e todos sentem que chegamos a eles. O convite ao sr. Aranha e outros senhores é uma prova de que o sr. Vargas mesmo o Sente.

O sr. Aranha é maior de idade — um nome usado e traquejado. E é que lhe não vou dar conselhos. Ele que vá vender seu carro ao Filipeta.

ago 52

Nov. 52

Set. 52